



Relato da Reunião Ordinária do CD EPSJV

27 de setembro de 2017

INFORMES

Reuniões com os setores ligados à Direção

A Direção está realizando reuniões com os setores da Escola para discutir, planejar processos de trabalho e avaliar os primeiros meses de gestão. Nas reuniões, tem sido destacada a necessidade de se retomar e seguir os fluxos existentes na Escola e também a importância das reuniões permanentes com os setores transversais à escola de modo a garantir a integração necessária.

Em breve, a Direção iniciará as reuniões com os laboratórios da Escola.

Fluxo de contratação de profissionais da Escola

Mayrilan Rolin (Seção de Gestão de Pessoas) apresentou aos membros do CD EPSJV a sistematização do fluxo de contratação de profissionais pela EPSJV. O objetivo da publicização do fluxo é padronizar e dar transparência aos processos seletivos realizados pela EPSJV, além de garantir que todas as informações sobre a seleção sejam centralizadas pelo Setor de Gestão de Pessoas. Com a padronização, os setores que fizerem a seleção de profissionais receberão um questionário para ser preenchido durante o processo seletivo com as informações sobre cada candidato participante da seleção.

O fluxo será enviado pela Seção de Gestão de Pessoas pelo Politec-I para que toda a Escola tenha conhecimento.

A coordenadora do Lateps pediu esclarecimentos sobre os tipos de vínculos e vagas disponíveis para contratação na Escola e foi informada que a EPSJV contrata profissionais como terceirizados, bolsistas Fiotec ou RPA. A VDGI informou ainda que está fazendo gestões internas e junto à presidência da Fiocruz visando ampliar a força de trabalho terceirizada da Escola, que ainda se encontra em situação mais precarizada.

Folha de frequência dos servidores

Respondendo a uma consulta feita na reunião do CD EPSJV do dia 17 de agosto, a Direção informou que a Cogepe orientou que os servidores da Escola registrem na folha de ponto a informação "Recesso Obra", no período de 24 de julho a 4 de agosto, tendo em vista que a instituição está respaldada por um laudo técnico da Segurança do Trabalho que determinou que o prédio ficasse fechado nesse período por causa do excesso de poeira química causada pela obra no prédio.

Adiamento de curso

O início do curso de extensão da UFRJ para a formação das mulheres militantes locais, do entorno da Fiocruz e de outras favelas, coordenado por Luciana Boiteux (UFRJ) e Paloma Gomes (professora do município do RJ e militante de Maguinhos), que seria em setembro, foi adiado para o dia 25 de outubro. A EPSJV vai ceder espaço, no turno da noite, para a realização do curso.

Congresso Interno da EPSJV

A Direção solicitou aos laboratórios e setores que indiquem, em até dez dias, nomes de trabalhadores que gostariam de compor a comissão organizadora do Congresso Interno da EPSJV. Uma vaga da comissão está em aberto devido à saída de Ana Lúcia Soutto Mayor (Lic-Provoc e Reprepoli), que preferiu deixar a comissão para que a Reprepoli não tivesse dupla representação na comissão. Atualmente, a comissão é composta por Páulea Zaquini (VDEI), André Malhão (Lateps), Leandro Nardaccio (SADM) e Filipe Santos (SADM).

A comissão já se reuniu duas vezes e até o final de outubro deve apresentar um documento síntese para ser discutido na Escola. A data do Congresso Interno da EPSJV ainda não está definida, mas deve ser em 2018, atendendo a solicitações de membros do CD EPSJV, que lembraram que no fim de 2017 também haverá o Congresso Interno da Fiocruz.

Congresso Interno da Fiocruz

A Direção convocará uma reunião extraordinária do CD EPSJV e uma assembleia geral para discutir o documento base do VIII Congresso Interno da Fiocruz. Foi solicitado aos coordenadores que já iniciem a discussão sobre o documento em seus laboratórios e setores.

A Reprepoli questionou sobre a possibilidade de participação de trabalhadores que não são servidores como ouvintes do Congresso Interno da Fiocruz e foi informada de que as plenárias do Congresso Interno são abertas à participação de todos os trabalhadores da Fiocruz, embora apenas os delegados eleitos pelas unidades tenham direito a voz e voto.

Reunião sobre violência

Com o objetivo de iniciar um processo de diálogo institucional, a presidência da Fiocruz realizou, no dia 25 de agosto, uma reunião sobre a questão da violência na região de Mangueiras com representantes das unidades da Fiocruz, do território e de outras instituições. Da EPSJV, participaram Elisângela Oliveira (SADM), Alexandre Lima (SADM) e Alexandre Pessoa (Lavsa). No encontro, foi proposto que o tema da violência fosse incorporado ao Fiocruz para Você 2017, o que gerou a organização do ato contra a violência durante o evento.

Fiocruz pra Você

A Direção agradeceu a participação dos profissionais e estudantes da EPSJV que participaram das atividades organizadas pela Escola no Fiocruz pra Você 2017, realizado no dia 16 de setembro. Participaram do evento, 180 voluntários da EPSJV, sendo 137 estudantes e 43 trabalhadores de diversos laboratórios e setores.

Agenda Jovem da Fiocruz

Cristiane Braga (Lic-Provoc) assumiu a representação institucional da Agenda Jovem Fiocruz, no lugar de Jefferson Almeida (RET-SUS). No dia 25 de agosto, Cristiane participou de uma reunião na qual foi apresentada a programação da Agenda Jovem, seus objetivos e histórico de trabalho desde 2015, ano em que foi criada. Em breve, representantes da Agenda Jovem virão à Escola para apresentar o projeto aos membros do CD EPSJV.

CT de Cooperação Internacional

No dia 18 de setembro, foi realizada a reunião da Câmara Técnica de Cooperação Internacional da Fiocruz. Ingrid D'Ávila (CCI), representante da EPSJV na CT, informou que entre as pautas debatidas na reunião, duas têm relação mais direta com a EPSJV. Uma delas é a sustentabilidade das redes estruturantes que a Fiocruz

integra, que enfrentam dificuldades de financiamento desde 2016, devido ao fim dos recursos da Opas e do Ministério da Saúde.

Desde então, algumas unidades da Fiocruz, como a EPSJV, passaram a investir recursos próprios para manter os compromissos assumidos pelas redes, mas com a contingência orçamentária atual, está cada vez mais difícil garantir recursos para as ações de cooperação internacional.

A EPSJV, que é secretaria-executiva da RETS-Unasul e da RETS-CPLP, propôs que a Fiocruz discuta institucionalmente a sustentabilidade das redes. Na reunião, ficou definido que o Centro de Relações Internacionais da Fiocruz (CRIS) se reunirá com a Presidência da Fiocruz e as direções das unidades para discutir o assunto.

A reunião da CT de Cooperação Internacional também debateu a Política de Internacionalização do Ensino na Fiocruz e nas unidades. No CD EPSJV, Ingrid destacou a importância de a Escola fazer esse debate internamente. A CCI já iniciou essa discussão com a VDEI e apresentará um plano de trabalho na próxima reunião da CT de Ensino.

O documento da política foi elaborado pelo CRIS e a Vice-presidência de Ensino da Fiocruz e já foi apresentado na CT de Ensino da Fiocruz e ao CD Fiocruz. Segundo Ingrid, será lançado em breve, pela Capes e CNPq, um programa internacional de pós-graduação, semelhante ao Ciência sem Fronteiras, e para poder se candidatar a esse programa de mobilidade internacional, cada instituição deverá ter uma política de internacionalização do ensino. No documento da Fiocruz, também está previsto que cada unidade elabore seu plano quadrienal de internacionalização do ensino.

Projeto RET-SUS

Oficina RET-SUS Sudeste

Nos dias 4 e 5 de setembro, em Belo Horizonte (MG), foi realizada a Oficina Sudeste da RET-SUS, voltada para a articulação com a rede federal de educação profissional. No encontro, que teve a participação de 13 ETSUS e 14 institutos federais (IFs), os representantes das escolas apresentaram suas experiências e participaram de grupos de trabalho temáticos sobre formação docente, material didático e oferta de cursos. Ainda serão realizadas oficinas nas regiões Sul e Nordeste, além de uma oficina nacional. O objetivo das oficinas é criar uma diretriz política de articulação entre as redes e os ministérios, com a publicação de uma portaria interministerial (MS e MEC).

Segundo o coordenador do projeto RET-SUS, Jefferson Almeida, as oficinas têm sido um espaço para as escolas reivindicarem suas necessidades, principalmente porque muitas delas estão passando por dificuldades financeiras.

A coordenadora do Lateps questionou sobre sua participação nesses encontros, pois, inicialmente, foi convidada para ministrar a palestra de todas as oficinas regionais, mas participou apenas da que foi realizada no Centro-Oeste. Na Oficina Sudeste, segundo a coordenadora, primeiro ela foi informada de que sua colaboração não era necessária e, depois, foi convidada novamente, mas não tinha mais disponibilidade de agenda para participar do evento.

A Direção explicou que a metodologia e a programação das oficinas são definidas pelo Ministério da Saúde e que a EPSJV não tem autonomia na definição da metodologia e na indicação dos nomes para compor as mesas. O coordenador do projeto RET-SUS disse que a Escola propõe convidados e programação, mas a decisão final é sempre do MS.

Foi informado ainda que o Projeto RET-SUS contratou a profissional Cristiane Carvalhal para atuar no setor administrativo, substituindo Rafael Andrade, que pediu desligamento.

Site RET-SUS

O Ministério da Saúde determinou, no dia 22 de setembro, que a EPSJV tirasse do ar o site da RET-SUS e passasse o domínio para o MS. Posteriormente, será agendada uma reunião entre representantes da Escola e do DATASUS, que irá administrar o site. Três dias depois, o MS solicitou o desligamento do desenvolvedor Adonai Diófanos do projeto. Dando sequência ao que foi aprovado no CD EPSJV de 21 de julho de 2017, a direção está tentando viabilizar a contratação de Adonai por outros meios para que ele permaneça trabalhando na EPSJV.

Planejamento das atividades de 2018

Foi solicitado aos laboratórios e setores que informem à Direção sobre os eventos previstos para 2018 para que seja elaborado um calendário de eventos da Escola.

Pagamento de bolsas

A EPSJV irá custear, até o final de 2017, o pagamento dos 36 alunos do Provoc que ficaram sem as bolsas CNPq. A decisão foi tomada após reunião com o vice-presidente de Pesquisa e Laboratório de Referência da Fiocruz, Rodrigo Correa, que informou que a Vice-presidência de Pesquisa não tem como arcar com o pagamento dessas bolsas neste ano. No total, a EPSJV tem 110 bolsas do CNPq, que contemplam 58 alunos do Ensino Médio da Escola (que estão desenvolvendo a monografia, no contexto do Projeto Trabalho, Ciência e Cultura - PTCC) e 33 estudantes do Provoc. As bolsas, no valor de R\$ 100 cada, serão custeadas com recursos do Tesouro.

A representante do Labman sugeriu que, com o contingenciamento que vivemos, devemos nos preparar para discutir a possibilidade de redução do número de vagas do Provoc para 2018. Outros membros do CD destacaram que a discussão sobre cortes de recursos precisa ser mais ampla, definindo as prioridades institucionais.

Censo de pesquisa

A VDPDT está realizando um censo da pesquisa na EPSJV para fazer um levantamento dos projetos em andamento na Escola, atualizando as informações do Sistema de Pesquisa interno. Paralelamente, a VDPDT está conversando com o SINF para aprimorar o Sistema de Pesquisa, tendo em vista que muitos profissionais relatam dificuldades com o atual modelo.

A VDPDT também fará reuniões individuais com os pesquisadores para validar as informações sobre as pesquisas que já estão no sistema. Houve questionamento sobre essas reuniões serem individuais, já que, para alguns conselheiros, isso poderia gerar constrangimentos ao pesquisador. Outros representantes discordaram dessa interpretação. Foi destacado que a pesquisa é feita com recursos públicos e que, portanto, todo seu processo deve ser o mais transparente possível, inclusive seus resultados, que devem estar disponíveis publicamente.

Foi lembrado ainda que existe uma demanda dos alunos da Pós-graduação da EPSJV para conhecer melhor as pesquisas desenvolvidas na Escola para que possam se inserir em algumas delas e também ter mais opções de co-orientadores.

Planejamento institucional da pesquisa

Profissionais da VDGDI, Sheila Hansen e Cláudia Andrade, solicitaram aos pesquisadores da Escola que fiquem atentos ao registrarem sua produção científica

no Sistema de Apoio à Gestão Estratégica (Sage), pois esses dados integram os indicadores de desempenho da EPSJV. Fazem parte do indicador, os artigos publicados em revistas indexadas e capítulos de livros. É considerada produção da Escola tudo que tem como autor principal um trabalhador da EPSJV.

Reunião MST

No dia 18 de setembro, foi realizada uma reunião entre a Presidência da Fiocruz, João Pedro Stédile e outros representantes do MST, além das direções da EPSJV e Ensp, para fazer um balanço das ações realizadas em parceria entre a Fiocruz e o MST, além de discutir novas possibilidades de trabalho em conjunto.

No caso da EPSJV, as possibilidades de novas parcerias incluem a realização da terceira turma do Curso de Especialização em Trabalho, Educação e Movimentos Sociais (TEMS) ou um Mestrado em parceria com a UFRJ; a publicação de um Dicionário da Agroecologia para Educação Básica, seguindo a metodologia do Dicionário da Educação do Campo, que foi muito elogiado na reunião; a realização de um livro para a Educação de Jovens e Adultos (EJA); e uma publicação com a sistematização da experiência do Curso TEMS. Todas as propostas ainda serão discutidas para se verificar a viabilidade de execução.

Reuniões da CCDE com os laboratórios e setores

A CCDE está se reunindo com os laboratórios e setores da Escola para apresentar o trabalho desenvolvido pela Comunicação, esclarecer dúvidas sobre os fluxos de demandas e também buscar uma aproximação maior entre a CCDE e o conjunto da Escola. Na data da reunião do CD, já tinham acontecido reuniões com o Lateps, Lires, Laborat, Labform, CCI e Revtes.

Indicadores da Comunicação

A Revista Poli atingiu o número de mil assinantes individuais solicitados por meio do Portal EPSJV. Além do crescimento das assinaturas, a demanda pela revista também tem crescido por meio de parcerias institucionais como o Museu da Vida, que distribui a revista em escolas através do Ciência Móvel, e a Creche Fiocruz, que cadastrou seus trabalhadores para receberem a publicação e solicitou um quantitativo para distribuição a cada edição, além de outras instituições externas à Fiocruz. O conteúdo jornalístico produzido pela Escola, por meio da Revista Poli e do Portal EPSJV, também têm tido um significativo número de republicações em outros meios de comunicação alternativos, entre eles, os sites Outras Palavras e da revista Caros Amigos, além de veículos de instituições como Abrasco e Cebes.

Neste mês, foi iniciada também uma parceria entre a EPSJV e a Rádio Agência Brasil de Fato para a produção de um quadro chamado Repórter SUS.

Cogetes

Valéria Carvalho assumiu a Coordenação Geral do Ensino Técnico (Cogetes) e Luís Maurício Baldacci passou a atuar como assessor da VDEI.

PAUTA

Comunicação Interna

Cátia Guimarães (CCDE) apresentou as principais ações de Comunicação Interna da EPSJV, que estão sendo desenvolvidas ou em processo de implantação, a partir da demanda da atual Direção da Escola. O plano se baseia em quatro objetivos principais: melhorar a comunicação sobre a situação de violência que atinge a Escola; criar canais de comunicação que deem visibilidade e voz aos estudantes; dar transparência à gestão, envolvendo a direção e o Conselho Deliberativo; e instrumentalizar os trabalhadores da Escola para a participação nos espaços coletivos.

Para melhorar a comunicação sobre o Plano de Contingência da EPSJV, além da impressão das cartilhas feitas pela Cogic, foram elaborados cartazes específicos, que trazem orientações mais completas sobre as medidas de segurança em cada espaço físico da Escola. Junto com outro cartaz, que identifica os líderes de segurança de cada andar, esse material foi afixado em todas as salas de aula e de trabalho. No caso dos estudantes, esse esforço foi antecedido por uma reunião em que essas orientações foram explicadas e dúvidas foram esclarecidas. A Coordenação de Administração realizará também reuniões com os trabalhadores, por setor, com a presença de um profissional da segurança da Fiocruz. Além disso, com a instalação da Web TV Fiocruz, também será possível emitir um alerta quando o Plano de Contingência estiver acionado na unidade. Na web TV também será veiculado material jornalístico e institucional produzido pela equipe de Comunicação da EPSJV.

Além da Web TV Fiocruz, serão instalados terminais em todos os andares da Escola, próximos aos elevadores, para a veiculação de uma web TV "interna". Esse trabalho será feito pela CCDE em parceria com o setor de Informática da EPSJV, que está viabilizando os equipamentos para o funcionamento da web TV "Interna".

Para melhorar a comunicação com os alunos do Ensino Médio, houve um incremento da cobertura jornalística das atividades dos estudantes, com foco principal nas redes sociais da Escola. Também estão sendo pensadas estratégias para melhorar a comunicação com os alunos de outros cursos como a EJA, a pós-graduação e os cursos de menor duração.

Para tentar garantir a transparência e a instrumentalização dos trabalhadores para a participação nos espaços institucionais da Escola, foram criados instrumentos como o relato sumário das Câmaras Técnicas (enviado pelo Politec-I) - cuja metodologia ainda está em construção - e foi aperfeiçoado o CD em Foco, de modo a apresentar um relato mais contextualizado e completo das reuniões do Conselho Deliberativo. Além disso, estão previstas a divulgação permanente da agenda da Direção e a informação mais rápida apenas dos pontos deliberados pelo CD no dia seguinte à reunião. Nesses dois casos, os principais espaços de divulgação serão o elevador e os terminais internos de web TV.

Na sequência, a coordenadora de Comunicação apresentou os critérios que vêm sendo adotados no novo formato do CD em Foco, mais narrativo e contextualizado, visando fornecer ao conjunto da Escola informações mais completas sobre os debates e visões que aparecem nas reuniões do CD e não apenas suas deliberações finais. A partir de uma varredura em todos os CDs em Foco publicados na nova gestão da Escola, a CCDE apresentou também uma lista de todas as situações em que esses critérios falharam. A partir daí, o CD fez uma rodada de discussões sobre os critérios apresentados.

O coordenador do Lic-Provoc sugeriu que a EPSJV discuta a possibilidade de abrir as reuniões do CD EPSJV para a participação de todos, sem direito a voz e voto, apenas para que tenham conhecimento de tudo que foi discutido. Segundo ele, esse modelo de reunião é usado em algumas instituições, como a UFRJ, por exemplo.

O coordenador do Laborat disse que membros do seu laboratório manifestaram preocupação com o risco de exposição da EPSJV por causa do novo formato do CD em Foco e que deveriam ser pensados mecanismos para diminuir esse risco. Ele citou como exemplo passado o fato de vários trabalhadores - incluindo alguns do seu laboratório - responderem a processo judicial apenas por serem membros do CD na época em que houve uma denúncia relativa ao concurso público. Ele

defendeu ainda que se tenha o cuidado para que o CD em Foco não sirva para reproduzir e amplificar os conflitos ocorridos na escola e debatidos no interior do CD EPSJV.

O coordenador do Labgestão disse que o tema não havia sido discutido em seu laboratório, mas que entendia que os conselheiros devem ser identificados pelo coletivo que representam nas reuniões do CD EPSJV e não nominalmente. Defendeu ainda que, no caso das deliberações, não considera importante detalhar o resultado da votação nem identificar quem votou contra ou a favor, sendo necessário apenas informar a decisão final.

O representante do Lateps também explicou que o tema não foi discutido em seu laboratório, mas defendeu pessoalmente que o CD em Foco seja de fato mais detalhado para que os todos os trabalhadores da Escola possam fazer a análise política das reuniões. Ele concordou que é preciso despersonalizar ao máximo esse relato, já que as falas e posicionamentos dos membros do CD são institucionais, por representação, e não individuais. Segundo ele, isso significa, por exemplo, que os conselheiros deveriam ser identificados pelo seu setor e não nominalmente, e que a lista de presença deveria ficar limitada à ata, sem precisar constar do CD em Foco. Ele defendeu, no entanto, que os votos precisam ser identificados, até para que o conjunto dos trabalhadores da Escola possam acompanhar os posicionamentos da Reprepoli, instância que, diferente dos demais conselheiros, faz representação no CD sem estar amparado por reuniões regulares como as de colegiado.

Também ressaltando que o tema não foi discutido no seu laboratório, a representante do Labman ressaltou que não é possível ser servidor público ou trabalhador de instituição pública sem correr riscos e que os cargos de gestão, particularmente, requerem que se assumam responsabilidades. Defendeu ainda que mais importante do que discutir se situações de constrangimento ou desrespeito aparecerão ou não no CD em Foco era evitar que essas atitudes aconteçam durante as reuniões do CD e também na rotina diária de trabalho na Escola.

Alguns membros do CD EPSJV sugeriram que o assunto fosse discutido nos laboratórios e voltasse a ser ponto de pauta do Conselho Deliberativo para debater as sugestões levadas pelos coordenadores. Lembrando que algumas medidas apresentadas no Plano de Comunicação Interna já estavam implementadas e outras estavam previstas como ações futuras, a coordenadora de Comunicação explicou que o objetivo daquele ponto de pauta era ampliar a discussão sobre o tema, de modo a ouvir preocupações e sugestões que aprimorassem as estratégias e ferramentas para o conjunto da Escola e não votar, num processo de aprovação ou reprovação, cada ferramenta ou critério apresentado.

No caso do CD em Foco, que gerou mais debate na reunião, a Direção sugeriu que pode ser pensado um fluxo de aprovação pelos coordenadores antes da divulgação dos relatos, desde que os prazos sejam muito curtos, para garantir a agilidade necessária à transparência, e os critérios objetivos de elaboração do relato sejam considerados nessa aprovação pelos conselheiros. O assunto voltará a ser discutido na próxima reunião do CD EPSJV.

Durante a discussão sobre o plano de comunicação interna, o coordenador do Lic-Provoc também destacou que a Escola deveria pensar sobre como a produção da CCDE pode ser incorporada no processo pedagógico da Escola, com seu conteúdo sendo mais utilizado em sala de aula. Ele também sugeriu a criação de uma disciplina regular de leitura crítica de jornais nos cursos da Escola, com a participação de trabalhadores da Comunicação, e o incentivo à construção de setoriais de comunicação ligados ao trabalho de auto-organização dos estudantes.

Plano de Contingência

Os engenheiros Beatriz Sahione e Gustavo Guimarães, da Cogic (antiga Dirac), apresentaram ao CD EPSJV a proposta de blindagem das janelas da fachada principal da Escola. Segundo os engenheiros, a partir de consulta feita pela Fiocruz, o Corpo de Bombeiros confirmou que a blindagem não prejudica a licença de funcionamento do prédio. Foi orientado apenas que as janelas devem conter a informação de que são blindadas, pois em caso de incêndio, por exemplo, os bombeiros não conseguirão quebrá-las.

A equipe técnica relatou ao CD EPSJV que a primeira informação que receberam era de que a blindagem não precisava ser feita em toda a extensão da janela e que os dois basculantes de cima poderiam permanecer sem blindagem, abrindo para garantir a ventilação dos ambientes. Em seguida, no entanto, foram informados pelo Departamento de Segurança que toda a janela deveria ser blindada, o que exigiria um sistema de exaustão nas salas, que, além de ter um custo alto, é muito barulhento. Com isso, a equipe técnica propôs que fossem instalados brises blindados fixos, na área externa das janelas, o que garantiria a proteção balística, sem prejudicar a ventilação, a iluminação e a visão externa das salas. Além das janelas, também está prevista a proteção balística nos corredores da Escola, com a instalação de painéis de vidro blindado.

A Cogic fará o levantamento de preços para verificar o custo da instalação dos brises e também da blindagem em toda a janela, além do custo da exaustão, no caso de se ter que recorrer à segunda opção.

O representante do Lateps sugeriu que a Fiocruz reaproveitasse, se possível, os brises que foram instalados e posteriormente retirados da Ensp e do prédio antigo da EPSJV, até que seja feita a instalação para a compra de novos.

Membros do CD questionaram sobre o prazo para a execução da blindagem, tendo em vista que dois tiros já atingiram o prédio da Escola neste ano e que, apesar das definições sobre a blindagem terem sido feitas ainda no primeiro semestre deste ano, a execução do projeto parece estar longe de ser realizada. Os conselheiros solicitaram ainda que a Direção da Escola pressione a Presidência da Fiocruz para que esse processo seja acelerado.

A equipe técnica disse que entende a preocupação e que está empenhada na resolução do problema o mais rápido possível, mas que ainda não era possível dar uma previsão de quando tudo será finalizado.

Esclarecendo dúvidas dos conselheiros, os engenheiros informaram que a área dos contêineres está protegida pelo muro que foi construído na lateral da Escola, que os tiros não são capazes de atravessar as paredes do prédio e que ainda não há uma solução definida para a área da cantina, no terceiro andar.

Movimentação de pessoal

O CD EPSJV aprovou, por unanimidade, a solicitação da servidora Danielle Ribeiro de Moraes (Laborat) de se transferir para a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (Ensp) para atuar no Departamento de Endemias Samuel Pessoa (DENSP), com o qual já mantém uma relação estreita. A trabalhadora fez o pedido também motivada por situações de sofrimento, consequência da violência externa que vem atingindo a Escola durante este ano. O colegiado do Laborat aprovou a solicitação de Danielle, que vai continuar participando de algumas atividades da Escola com as quais já está comprometida.

Cartas-resposta

A Reprepoli solicitou autorização do CD EPSJV para ler duas cartas recebidas na tarde daquele dia (27 de setembro) das trabalhadoras Adelyne Pereira (Labgestão) e Camila Borges (Laborat), com a solicitação de leitura naquela reunião.

Membros do CD questionaram a postura recente da Reprepoli de usar o espaço das reuniões para ler cartas de trabalhadores sem tentar antes algum tipo de mediação entre as partes.

O coordenador do Lic-Provoc sugeriu que fosse criado um grupo de mediação para que todos os trabalhadores sejam preservados e os conflitos superados sem maiores danos.

O representante do Lateps ressaltou que, em alguns casos, a questão das cartas traz temas delicados e graves como a acusação de assédio moral apresentada por Marcelo Coutinho, que deve ser investigada. Além disso, considera que o CD EPSJV não é a instância mais adequada para esse tipo de encaminhamento.

Sobre isso, o coordenador do Labgestão disse que se sentiu muito desconfortável e constrangido em ser acusado publicamente na reunião do CD EPSJV, durante a leitura da carta de Marcello Coutinho, sem ter sido procurado antes pela Reprepoli para uma mediação ou para ter acesso à carta que seria lida. Disse ainda que não se sentiu acolhido pela Reprepoli, pois, como trabalhador também é representado por ela, assim como o trabalhador que o acusou.

Conselheiros também questionaram o fato de as cartas lidas não serem disponibilizadas para os membros do CD. De acordo com a Reprepoli, as cartas só são enviadas com autorização do trabalhador. Membros do CD, no entanto, discordaram desse procedimento, argumentando que, a partir do momento em que são lidas na reunião do CD, as cartas já se tornam públicas.

Foi demandado ainda que a Reprepoli convoque uma assembleia de trabalhadores para discutir esses encaminhamentos.

A Reprepoli reconheceu que a Representação precisa urgentemente de um regimento que forneça uma diretriz para suas ações institucionais.

Após os debates, foi definido pelo CD EPSJV que todas as cartas já lidas e as que foram recebidas naquele dia pela Reprepoli seriam enviadas aos membros do Conselho para serem discutidas na próxima reunião do CD EPSJV.

Presentes

Alexandre Pessoa (Lavsa)
Anakeila Stauffer (Direção)
André Malhão (Lateps)
Andrea Oliveira (Reprepoli)
Beatriz Sahione (Cogic) - convidada
Carol Dantas (Labform)
Cátia Guimarães (CCDE) - convidada
Claudia Andrade (VDGDI) - convidada
Daniel Groisman (Laborat)
Elenice Cunha (Lavsa)
Etelcia Molinaro (Latec)
Fernanda Cristina (Reprepoli)

Filipe Santos (Reprepoli)
Gilberto Estrela (Labgestão)
Gustavo Guimarães (Cogic) - convidado
Ingrid D'Ávila (CCI) - convidada
José Mauro (Lires)
José Orbílio de Souza Abreu (VDGDI)
Luciana Figueiredo (Labform)
Luiz Américo (SINF) - convidado
Márcia Teixeira (Labman)
Márcio Rolo (Lic-Provoc)
Maria Emília (Reprepoli)
Marise Ramos (Lateps)
Mayrilan Rolin (SGP) – convidada
Sergio Ricardo (VDPDT)
Sheila Hansen (VDGDI) - convidada